

Banda Fulô de Aurora homenageia Babi Guedes em show do TCC

Após três anos de sua partida, o cantor, compositor e mamulengueiro Babi Guedes recebe homenagem em forma de show pela banda Fulô da Aurora

01:30 | 24/02/2017



Fulô da Aurora: gratuito, o show irá contar com a participação de familiares e outros parceiros de Babi Guedes CAROL MONTEIRO/ DIVULGAÇÃO

Falar de Babi Guedes é falar de simplicidade. É caminhar num chão batido no sertão, é fugir do mato rasteiro e beber na fonte de mestres populares, suar no bailado dos cocos, reisados, bumbas-meu-boi, é ler e se inteirar sobre uma Canudos em cordel. Cantor, compositor e mamulengueiro, Babi morreu há três anos, num 13 de novembro, porém sua obra ecoa ainda sólida nesse 2017, principalmente a reboque de jovens compositores cearenses

Falar de Fulô da Aurora é, indiretamente, adentrar nesse universo. "Ele realmente é uma de nossas maiores referências", sintetiza Fabiano de Cristo (rabeca, pife, violão, percussão e voz). A banda – que se completa com Rodrigo Claudino (cavaquinho, viola caipira, violão, percussão e voz), Guilherme Cunha (flauta transversal, pife, violão, percussão e voz), Vinícius Pinho (percussão), Samira Carvalho, Lorena Chagas e Juliana Roza (percussão e voz) – irá reviver essa parceria hoje, 24, às 18h30min, no Teatro Carlos Câmara, com o show gratuito intitulado Fulô do Mamulengo.



"Garantiremos a pegada nordestina característica nossa e do velho mamulengueiro"

Fabiano de Cristo

De um encontro inusitado surgiu a amizade entre o grupo e o compositor. "Foi na Praça do Ferreira. Não sabíamos nem da sua existência. Ele, Babi, chegou puxando assunto, mostrando canções suas, cantando cocos e nós o acompanhamos com pandeiros e palmas. Nessa hora, vimos que sua composição era especial e que tinha muito a ver com o nosso estilo. Logo ficamos bem amigos. Passamos a nos encontrar com frequência e aprender suas

músicas", relembra Fabiano. A música, que uniu mestre e banda, saiu das praças e ganhou corpo com o CD Viva o Nordeste, lançado no ano de 2008.

"Quando começamos a criar o repertório de palco da Fulô, que antes era uma banda cabaçal, pegamos várias de suas músicas e fomos arranjar-las. Isso nos deu uma base para fundamentarmos nosso estilo. No Viva o Nordeste, fizemos a banda de base e ele fez questão de colocar nosso nome na capa do disco, que foi criada pelo saudoso Audifax Rios, que por sua vez também ilustrou o livro de Babi, Canudos: A Saga do Povo Nordestino", explica.

No show-tributo de logo mais, entrarão não só as músicas do disco em questão, como também outras que foram gravadas pela Fulô e estão presentes nos CDs Querendo tem (2012) e Cabôco (2015). Nas participações, as presenças especiais de Osvaldo Zarco (compositor), Jane Guedes (irmã de Babi), Macaúba do Bandolim (também cunhado), banda Pinhão Roxo (que o acompanhou em suas últimas apresentações) e do Maracatu Caiçara, de Iparana. "Faremos estilos pouco comuns para a Fulô, explorando a diversidade de composições do Babi, mas garantiremos a pegada nordestina característica nossa e do velho



Mais Lidas

- POLÍTICA**
"Maior desafio é pagar em dia o servidor", diz prefeito
- COTIDIANO**
Por falta de pagamento, ICC suspende novos atendimentos pelo SUS



SECRETARIA DA CULTURA

Governo do Estado do Ceará

Institucional

Informações sobre a Secretaria

Editais

Acompanhe os Editais e seus resultados

Ação Cultural

Conheça as Ações Culturais da Secult

Apoio a Projetos

Fec, Mecenato e Outras Fontes

Sinf

Sistema de Informações Culturais

Página Inicial

A Secretaria

Comunicação

Programação

Equipamentos Culturais

Galeria de Imagens

Legislação

Patrimônio Cultural

Biblioteca Virtual Secult

Sistemas, Conselhos e Fóruns

Semana do Servidor

Bienal Internacional do Livro

Secretarias e Órgãos

Instituto de Arte e Cultura do Ceará
Portal do Governo

OK

Telefones úteis

Selecione

Redes Sociais



Fulô da Aurora faz show nesta sexta, em tributo a Babi Guedes, no Teatro Carlos Câmara, com entrada franca

Qui, 23 de Fevereiro de 2017 06:34



Para celebrar a vida e a obra do cantor e compositor cearense Babi Guedes, um dos mais representativos nomes da cultura popular e da cena musical independente, o grupo Fulô da Aurora realiza show especial nesta sexta-feira, 24/2, véspera de carnaval, às 18h30, no Teatro Carlos Câmara, equipamento da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), na Rua Senador Pompeu, 454, Centro.

É o espetáculo "Fulô do Mamulengo", uma justa e carinhosa homenagem à obra do cantor, compositor e mamulengueiro Babi Guedes, uma das maiores referências para o trabalho do grupo Fulô da Aurora.

"É um momento de recordar a parceria artística que resultou na gravação do disco 'Viva o Nordeste', de 2008, e na partilha dos palcos entre 2007 e 2014. Recordar as muitas serestas, os encontros poéticos, os bate-papos sonoros sempre cheios de muitas histórias', destaca Fabiano de Cristo, um dos integrantes do Fulô da Aurora.

Mais sobre Babi Guedes

Natural de Fortaleza, Babi Guedes largou o curso de direção teatral da UFRJ e ingressou no Teatro de Cultura Popular do Nordeste em 1976, em Campinas-SP. Em 1979 ingressou no Grupo Carroça de Mamulengos, em Brasília, com o qual circulou pelas regiões centro-oeste e nordeste. Em 1980, fundou em Fortaleza o Mamulengo Estrela do Norte.

Teatro Carlos Câmara - Ocupação

O espetáculo em tributo a Babi Guedes foi um dos selecionados pela convocatória lançada pelo Teatro Carlos Câmara, como parte da programação mantida pela Secult e desenvolvida em parceria com a ocupação do Teatro Máquina, um dos mais representativos grupos da cena cearense. A programação é mantida de forma permanente, com atrações de diversas linguagens, como música, dança, teatro, audiovisual, circo, humor, atividades infantis, sempre com entrada franca, reforçando a difusão cultural no Centro de Fortaleza e dando destaque à produção autoral.

SERVIÇO:

Show "Fulô do Mamulengo" - Fulô da Aurora homenageia Babi Guedes

Sexta, 24/2, 18h30

Teatro Carlos Câmara (Rua Senador Pompeu, 454 - Centro)

Serviços

Ao Vivo

Acesso Cidadão

Banco de Partituras

Calendário de Ações Culturais

Cartilha de Prestação de Contas 2016

Cartografia do Audiovisual Cearense

Cultura na Internet

Datas Comemorativas do Ceará

Identidade Visual do Governo

Licitações

Manual de Prestação de Contas

Mapa Cultural do Ceará

Portal de Compras do Estado

Programas Orçamentários para Execução de Parcerias

SACC - Procedimento de Liberação/Vedação

Símbolos do Ceará

Webmail Institucional

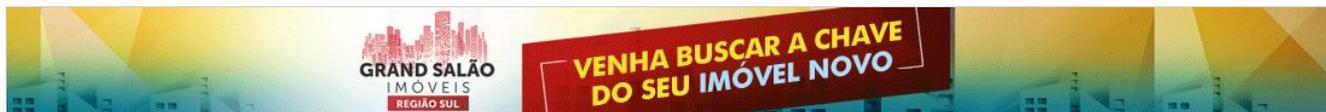
Ouvidoria

1 2 3 4 5 6



Calendário

< Março 2017 >						
D	2a	3a	4a	5a	6a	S
26	27	28	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1



ÚLTIMA HORA ([HTTP://DIARIODONORDESTE.VERDESMARES.COM.BR/CADERNOS/ULTIMA-HORA](http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/ultima-hora))

NACIONAL : (/CADERNOS/NACIONAL) **112 mil pessoas no Brasil vivem com HIV e não sabem** ([/cadernos/nacional/online/112-mil-pessoas-no-LAMPARINA DE HISTÓRIAS](#))



Cultura popular nos Inhamuns



([http://twitter.com/share?url=http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regionalcultura-popular-nos-inhamuns-1.1656306&via=diarioonline&text="+Cultura popular nos Inhamuns](http://twitter.com/share?url=http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regionalcultura-popular-nos-inhamuns-1.1656306&via=diarioonline&text=))



(<https://plus.google.com/share?url=http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regionalcultura-popular-nos-inhamuns-1.1656306>)



00:00 - 23.11.2016 por **Honório Barbosa** - Colaborador



([polopoly_fs/1.1656305/image/image.jpg](#))

O show Cabôco, da banda Fulô da Aurora, é uma das muitas atrações, entre narrativas de causos, cordéis, oficinas e exibição de documentários

Saboeiro. Esta cidade da Região dos Inhamuns terá a cultura popular e oral em destaque com o projeto Lamparina de Histórias, na Praça do Fórum, no próximo dia 26 de novembro. Ele é apoiado pela Enel e viabilizado pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura, por meio da Secretaria Estadual de Cultura (Seduc). O evento vai envolver diversas apresentações artísticas, narrativas de causos, cordéis, oficinas, exibição de documentários e também um show.

O projeto reúne contadores de histórias tradicionais, artistas populares e os apreciadores da arte narrativa, que é milenar. Pela oralidade, as histórias se perpetuaram. É uma celebração da literatura oral cearense por meio dos causos, lendas, parlendas, adivinhas, brincadeiras, cantoria e poesia de cordel.

Nesta edição, as narrativas do mar e do sertão cearense se somarão. Depois de passar pela praia da Taíba, em São Gonçalo do Amarante, e pela cidade de Crateús, agora é a vez de Saboeiro, onde serão narrados os mais fantásticos causos sertanejos, com todo ritmo, sonoridade e graciosidade.

Realizado pela Casa do Conto, o Lamparina de Histórias nasceu em 2009 a partir do desejo de reconhecer e valorizar os velhos contadores de histórias, pessoas simples e de um fazer anônimo valioso para a construção da identidade cultural de um povo.

O projeto já esteve em 12 cidades do Ceará: Aquiraz, Assaré, Beberibe, Canindé, Caucaia, Crateús, Fortaleza, Guaramiranga, Hidrolândia, Itarema, Itaipoca e São Gonçalo do Amarante. A trajetória resultou na produção de um documentário sobre a prática desses guardadores de histórias, levando seus causos a recantos mais distantes.

O secretário de Cultura de Saboeiro, Marcos Melo, disse que o projeto será uma oportunidade de valorização das tradições artísticas e culturais da região.

No dia 25, na Escola Municipal Manoel Gonçalves dos Santos, a partir das 14h, haverá contação de histórias em rodas de conversa com Rita Neris. A exibição do documentário Lamparina de Histórias, de Júlia Barros, será na Praça do Fórum às 18h. Depois haverá dança de São Gonçalo, maratona de contos com narradores tradicionais, apresentação do grupo Reisado de Saboeiro e o show Cabôco, da banda Fulô da Aurora.

Caderno 3

Revista pernambucana.com.br/publicidade

Uma noite de BAILE SOLTO



Siba traz para Fortaleza o ritmo dançante de Pernambuco. FOTO: ANA DE HOLANDA/VEZILACAO

Cantor pernambucano Siba e banda cearense Fulô da Aurora se apresentam nesta quinta, 23, no Dragão do Mar

ROBERTA SOUZA
Fotógrafa

A música do pernambucano Siba, tal como ele mesmo define, está viva, na estrada: energiza-se com os sons da rua; é orgânica, feita para dançar, e encontra na poesia seu plano principal. São as guitarras entrelaçadas da música congoleza em conversa com os ritmos da ciranda e do maracatu de baque solto que evidenciam essas características. Mas não só. Tem também particularidades que só poderão ser observadas – pelo público de Fortaleza – na noite de hoje, 23, a partir das 20 horas, na Praça Verde do Gênio Dragão do Mar de Arte e Cultura, no show gratuito que inicia a programação “Final de Férias é no Dragão”.

O pernambucano vem à capital cearense para lançar seu segundo disco solo, “De baile solto” (2015), disponibilizado na internet no primeiro semestre deste ano e em turnê desde junho pelo Brasil e por outros países da América Latina – como Argentina e Uruguai.

O novo trabalho, que parte da posição desprivilegiada do maracatu de baque solto no panorama cultural brasileiro, tem um tom essencialmente político e reflete os anseios que rodearam a própria formação do cantor pernambucano.

“Tudo que sou como artista e músico do que sou como pessoa tem a ver com minha formação social dentro do ambiente do maracatu de baque solto, que, apesar de no senso comum ser entendido como algo folclórico, do passado e rústico, para mim é um modo de conhecimento e de ver o mundo, que me ensinou e me formou. Pela natureza do meu trabalho e visibilidade dele, acabo de alguma forma representando esse ritmo sou-de-você”, explica Siba.

Os desafios que a manifestação tem enfrentado em Pernambuco, com restrição dos horários de apresentação pela Polícia Militar, e ainda o desrespeito sócio-político-cultural com os “maracatuzeiros” são alguns dos motivos que levam o cantor



A banda Fulô da Aurora ressignifica a tradição oral, com ritmos de influência sonora ancestral da cultura popular cearense. FOTO: LARCEL MONTENEGRO/VEZILACAO

a levantar essa bandeira em seus discos e apresentações. “O poder público age de forma racista e autoritária em relação a essas pessoas, que, não por caso, são pobres. Não seria digno ficar calado e foi isso que não fiz, a partir de um ativismo direto e discutindo essas questões no meu próprio trabalho, no qual o maracatu é uma figura central”, salienta o músico.

Repertório

Na apresentação de hoje, além das músicas do novo disco – destaque para o tom político presente em “Marcha Macia”, “O inimigo dorme” e “Quem e Ningalém”, e para o ritmo dançante de “Mel tamarindo”, “A jarra e a aranha” e “Meu baílo vai voar” – o pernambucano

promete revisar canções do primeiro álbum solo, “Avante” (2012) e outras da época em que integrava o grupo Fuloresta, formado por músicos tradicionais da cidade de Nazaré da Mata (PE).

“Esse show tem bastante coisa da Fuloresta”, afirma o pernambucano. “Meu time”, “Velha da capa preta”, entre outras”, afirma o pernambucano. Já as músicas “Ariana” e “Irina”, do primeiro disco solo, também devem entrar na apresentação.

Quem o acompanha no show em Fortaleza é a “Mini

Siba apresentará canções dos dois discos solos, “De baile solto” (2015) e “Avante” (2012), além de ritmos da banda Fuloresta

O grupo Fulô da Aurora vai trazer para o baile músicas do disco “Querendo tem” (2010), e inéditas do novo trabalho, “Cabôco”

Dessequestra de Baile Solo e Rimas”, formada por Antônio Loureiro (bateria), Mestre Nico (percussão), Leandro Gerázio (ruba) e Lello Bezerra (guitarra). Siba dá conta dos vocais, além de ser parceiro de Lello na guitarra.

Ritmo cearense

Antes do pernambucano assumir o palco é o espírito brincante cearense, dos movimentos dos cocos de praia, dos baraqueiros dos bois e maracatus de Fortaleza, dos autos coloridos do reisado de congo, do teatro real dos Caretas, da literatura de cordel, dos repentes e da linguagem forte das bandas cabocais que dão início à noite, com o show da banda Fulô da Aurora. Com

repertório composto de músicas autorais, parcerias com novos compositores como Oswaldo Zardo e interpretações de Cego Oliveira e Babi (Ponengy) Guedes, o grupo é formado por Fabiano de Cristo (rabeça), Rodrigo Claudino (viola caipira e cavaquinho), Raphael Moreira (percussão), Guilherme Cunha (flauta) e pelas cantoras e percussionistas Juliana Rora, Samira Carvalho e Lorena Chagas.

A apresentação, como adianta Rodrigo, contemplará tanto músicas do primeiro disco, “Querendo tem” (2010) – no qual se trabalhou uma perspectiva de valorização sonora do baílo, do forró e do sote –, como do novo trabalho, “Cabôco”, a ser lançado neste segundo semestre, e cujas músicas já estão sendo disponibilizadas na página da banda no Facebook.

“A temática do novo trabalho é muito ligada à ancestralidade cabocla. Tem muito de misticismo, seres fantásticos da natureza, elementos da terra; é um pouco indígena, afro, coisas que exploramos pouco no primeiro disco. Apesar de seguirmos com os mesmos instrumentos e timbres, ritmicamente agora trazemos essa pegada mais ancestral, dos tambores afros”, adianta Rodrigo Claudino.

O show da banda Fulô da Aurora está previsto para começar às 20 horas e tem pouco mais de uma hora de duração. Logo após, entra o pernambucano, que, por telefone, anuncia muita energia para a apresentação.

“A duração depende muito do público. Temos feito shows de duas horas quando a situação permite. Vamos ver o que Fortaleza tem a nos dizer”, desafia o cantor. Não que dependa daqui, um longo baile está garantido, Siba.

Mais informações:

Show de Fulô da Aurora e Siba, a partir das 20h, na Praça Verde do Dragão do Mar, 31, Praia de Fátima. Entradas gratuitas. Contato: (85) 3488-8600

LANÇAMENTO

Encontro com as raízes da cultura popular



Os integrantes da Fulô da Aurora mergulham nas sonoridades das tradições nativa, africana, mouro e cigana em seu novo disco. FOTO: CAROL MONTEIRO/DIVULGAÇÃO

Banda Fulô da Aurora apresenta hoje à noite o novo CD, "Cabôco", em show do Anfiteatro do Dragão do Mar

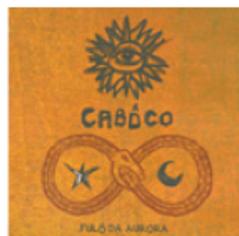
ROBERTA SOUZA
Repórter

Da fonte onde bebem os integrantes da banda cearense Fulô da Aurora, emergem referências que ganham fôlego na encruzilhada de costumes, crenças e estéticas de diferentes povos. Sob a regência do ritmo que vem dos movimentos dos cocos de praia, dos batuques dos bois e maracatus, dos reizados, repentes e sonoridades das bandas cabaçais, o grupo propõe a cada trabalho um festejo de reverência às raízes, e é exatamente isso que pode ser percebido no álbum "Cabôco", novo disco que será lançado hoje, a partir das 20h, no Anfiteatro do Dragão do Mar.

Produzido em um período relativamente curto, apenas seis meses, incluindo aí composição, gravação, mixagem, masterização e pensagem, o segundo disco da banda nasce praticamente três anos após a apresentação do primeiro trabalho.

Em "Querendo tem", divulgada em 2012, os músicos compilavam um repertório ampliado entre o forró e o coco que já havia começado a se manifestar entre 2003 e 2008, quando ainda tinham somente a estrutura de banda cabaçal. Mas com "Cabôco", Rodrigo Claudino, Fabiano de Cristo, Guilherme Cunha Raphael Moreira, Sami-

DISCO



Cabôco
Banda Fulô da Aurora

INDEPENDENTE
2015, 11 faixas
R\$ 20

nam forma, com composições do grupo e interpretações de músicas de Babi Guedes e de jovens compositores da cena musical cearense tais como Jefferson Portela, Michele Tajra e Osvaldo Zarco.

A produção musical é assinada por André Magalhães, conhecido pelos trabalhos ao lado de Ceumar, Barbatuques, Ponto Br (Prêmio da Música Brasileira 2012), A Barca, Dona Zefinha e Paulo Padilha.

Parcerias

Na busca pela valorização da figura humana do sertão e do litoral, de um ser mestiço e mítico ao mesmo tempo, os músicos apresentam um disco mais temperado com os sons dos tambores e da percussão. A força da religiosidade dos terreiros se funde com os ritmos suaves da natureza num

As parcerias são fundamentais nesse movimento. Na canção "Bicho da Mata", por exemplo, é o violão e o coro do francês Manu Chao, parceiro de longa data da banda, que encontra a letra crítica de Babi Guedes aos "governos omissos frente ao desmantelo" da mata. "O Manu Chao é o próprio cabôco do mundo, que encontrou um pouco da cultura dele na gente, assim como encontramos a nossa na dele", aponta Fabiano.

Na música "Janaina", interpretada por Lorena Chagas, os sons da natureza dialogam com o ritmo de forma evidente, fazendo jus à homenagem proposta à Iemanjá.

Já na faixa derradeira, "Loa da Bandeira Branca e Azul", é o urbano que se faz mais presente, em uma participação do grupo percussivo Tambor de Cabôco. Na letra, um convite para que o personagem que dá título ao disco não deixe a pisa-da baixar.

Apresentação

É esse convite que se estende para o show de logo mais. Na ocasião, os integrantes da Fulô da Aurora apresentarão todo o repertório do novo disco, mas também levarão algumas faixas do "Querendo tem". A escolha de quais, no entanto, está mais ao alcance do público do que da própria banda, como adianta Fabiano.

A apresentação deve durar pelo menos 1h30. Além do novo CD, estarão à venda uma blusa com a estampa de "Cabôco" (R\$20) e também algumas unidades do primeiro trabalho (R\$ 15). Seguros de

Com "Cabôco", Rodrigo, Fabiano, Guilherme, Raphael Moreira, Samira, Lorena e Juliana experimentam novas sonoridades

A produção musical é assinada por André Magalhães, conhecido pelos trabalhos ao lado de Ceumar e Barbatuques

firmez na divulgação do que acreditam. "Somos militantes da nossa arte no que diz respeito a acreditar no valor dela e não fazer trocas a qualquer custo. A gente acredita no que faz, sabemos que tem gente que gosta do que fazemos e preferimos buscá-las a fazer concessões para alcançar outros públicos", conclui Fabiano. Guiados por esse princípio, os músicos levantam a bandeira da tradição ao mesmo tempo em que sustentam uma ponte que insiste em balançar. Mas não cai.

Mais informações:

Lançamento do disco "Cabôco", da Banda Fulô da Aurora. Hoje (31), a partir das 20h, no Anfiteatro do CDMAC. Ingressos: R\$ 10 (inteira), à venda na bilheteria do Centro Dragão do Mar. Contato: (85)

DISCO. CABÔCO

O cabôco encantado do Fulô da Aurora

A banda cearense fala sobre costumes nordestinos e sincretismo religioso em disco dedicado ao poeta e cantador Babi Guedes. O lançamento de *Cabôco* acontece esta noite no Anfiteatro do Dragão do Mar

CAROL MONTEIRO/DIVULGAÇÃO



Em novo disco, a banda Fulô da Aurora se cerca de batuques, violões e amigos para falar da natureza e suas entidades

Jonas Viana
Especial para O POVO
vidaarte@opovo.com.br

A banda cearense Fulô da Aurora lança seu novo disco neste sábado, 31. O segundo trabalho do grupo, batizado de *Cabôco*, traz uma mistura do estilo musical nordestino com as tradições africana, moura e cigana. Esse olhar plural também se expressa nos temas que passam por lendas, natureza, entidades, misticismo e outros. O show será às 20h no Dragão do Mar e pretende contemplar as dimensões terrena e sagrada do nordestino.

Fabiano Cristo, integrante do Fulô da Aurora, diz que

a banda é influenciada por diversos artistas populares. Dentre eles, estão Alceu Valença, do cenário nacional, e o francês Manu Chao, do cenário internacional. O compositor famoso pelo hit *Clandestino*, inclusive, participa do álbum na faixa *Bicho da Mata*, de Babi Guedes. Além de Fabiano, a banda conta com Rodrigo Claudino, Guilherme Cunha, Raphael Moreira, Samira Carvalho, Lorena Chagas e Juliana Roza, todos se revezando entre cordas, batuques e vozes.

O sincretismo religioso, que *Cabôco* traz, expressa a diversidade cultural dos membros. Fabiano conta que o disco resume o misticismo e a mestiçagem nordestina. Já o termo que dá nome ao

disco faz referência ao nordestino que usa a simplicidade como sabedoria.

Além de composições do grupo e interpretações de Babi Guedes (a quem *Cabôco* é dedicado), as onze faixas do álbum trazem compositores cearenses como Jefferson Portela, Michele Tajra e Osvaldo Zarco. "São cânticos encantados", comenta Fabiano. A produção musical do disco durou seis meses sob responsabilidade de André Magalhães (Ceumar).

"É fulô da aurora, é fulô da aurora. Deu de madrugada e o reisado vai embora". O nome do grupo faz referência a esse trecho cantado no rito popular do reisado. Para Fabiano, o nome remete ao objetivo da banda

de representar a dinâmica do povo nordestino. Lançado em 2008, o álbum *Querendo Tem* marcou o início do estilo e do formato que o grupo assume atualmente. Sobre o show de hoje, "o público pode esperar a alegria de sempre da Fulô da Aurora", destaca.

Serviço

Fulô da Aurora

Quando: hoje, às 20h

Onde: Anfiteatro do Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema)

Quanto: R\$ 10 (inteira)/R\$5 (meia)

Telefone: 3488 8608



andrebloc@terra.com.br
POR ANDREBLOC

CONFIRA A
PROGRAMAÇÃO DO
CINEMA NO BUCHICO



Dica de curso

Violão e teclado: inscrições abertas no Tonata Cursos.
Info.: 8655 5705 / 8903 3444 - nailtonalves2012@bol.com.br



Aviso aos leitores

Nas férias da repórter Teresa Monteiro, outros repórteres do Núcleo de Cultura e Entretenimento assinam a seção.

2 Em destaque SHOW

FOTOS DIVULGAÇÃO



A Academia da Berlinda, de Olinda (PE) (foto), é uma das três atrações musicais da noite de hoje, ao lado dos cearenses do grupo Fulô da Aurora e do violinista Manassés.

Festival UFC tem shows de cearenses e pernambucanos

Com os cearenses **Fulô da Aurora** e **Manassés**, além dos pernambucanos da Academia da Berlinda, o Festival UFC de Cultura chega hoje ao seu penúltimo dia com música, dança, cinema e seminários

Tão rápido quanto chegou, o Festival UFC de Cultura está chegando ao fim. Hoje, quarto dia de evento, as apresentações na Concha Acústica da Reitoria começam por volta das 18h30min com apresentações dos cearenses Fulô da Aurora e Manassés. Pouco mais tarde, é a vez dos olindenses da Academia da Berlinda fecharem a noite fazendo do palco uma gafeira particular.

O grupo Fulô da Aurora lançou em junho de 2012 o seu primeiro CD e, de lá para cá, eles vem mostrando seu som autoral, misturando o som regional de reisados de congo com a métrica dos violões e cordelistas, além de um puxado pelo forró. Já Manassés, um dos mais famosos especialistas em violão de 12 cordas no Brasil, apresenta sua proficiência no segundo show da noite. Por fim, os pernambucanos da Academia da Berlinda vem manter

a tradição de fazer uma festa em todos os seus shows.

Entre as outras atrações, está a exibição de filmes na Casa Amarela Eusélio Oliveira. Hoje, a partir das 12h30min, serão exibidos *Doce de Coco*, de Allan Deberton, *O Grão*, de Petrus Cariry, *Torpedo*, de Márcio Câmara, *It's All True (É Tudo Verdade)*, de Bill Khron, Myron Meisel, Richard Wilson e Orson Welles, além de um debate com Amaury Cândido, às 18h50min.



Serviço

Festival UFC de Cultura

O quê: apresentações de Fulô da Aurora, Manassés e Academia da Berlinda.

Quando: Hoje, às 18h30min.

Onde: Concha Acústica da UFC (Av. da Universidade, 2853 - Benfica). Entrada Gratuita.

Outras info.: 3366 7300.

infantil

EM DESTAQUE

Viva a leitura

Contação de história, música, lançamento de livros e atrações nacionais e locais acontecem na IV Feira do Livro Infantil de Fortaleza, que tem início próxima quarta-feira (28), na Praça do Ferreira.

Serão 15 lançamentos de livros, com a presença dos autores. A programação literária traz a carioca Marina Colasanti, a catarinense Marta Martins e a goiana Izaura Franco. Os cearenses Paiva Neves e Fabiana Guimarães, além de Newton Murce (GO).

O show de abertura é com o som regional da banda cearense Fulô da Aurora (foto) (28), às 18 horas, na Praça do Ferreira, após o dia inteiro de recitais, oficinas, rodas de leitura e livros com preços promocionais. O encerramento, que acontece no sábado (31), terá apresentação da consagrada dupla Kleiton & Kleidir, com o CD *Par ou Ímpar*, que ganhou recentemente o título de melhor álbum infantil. Apresentam-se ainda o Balé Elos da Vida e o compositor Eugenio Leandro. Diariamente, a programação acontece das 8h30min às 18 horas.



serviço

IV Feira do Livro Infantil de Fortaleza

Quando: de 28 a 31 de agosto, das 8h30min às 18h.

Onde: Praça do Ferreira (R. Guilherme Rocha, 45 - Centro)



FOTO: LILI RODRIGUES

Bandas trazem releituras de sons regionais

00h01 | 16.09.2012



Na contramão do forró eletrônico, as bandas criam estilo próprio ao fazerem uma releitura de sons da rabeça, zabumba e sanfona

Pluralidade: Mestre de reisado, maracatus, violeiros e repentistas inspiram o som de raiz da Fulô da Aurora

Uma sanfona, um triângulo e uma zambumba, orquestrados por três instrumentistas devidamente caracterizados com roupas e acessórios de couro, tocando um xote bem tradicional, bom para dançar colado. Esse é o conceito que se constrói no imaginário da maioria das pessoas quando o tema é música cearense, sempre tão relacionada com a cultura da sanfona forrozeira. E se não for xote, o eixo musical logo se encaminha para o forró eletrônico.



No meio desse cenário dominado por estilos tão consolidados e estereotipados, desponta uma nova geração de músicos, ou artistas musicais, numa definição mais ampla, que contempla todas as formas de apresentação e composição dessa animada turma.



Podem ser chamados de banda, grupo, trupe, ou até nem possuir definição precisa. Eles enxergam a cultura cearense, bem como o contexto brasileiro, a partir de uma nova perspectiva, traduzindo tudo isso em inéditas e ousadas composições.

vida & arte

Tangolomango ARTE E CONEXÕES

PROJETO APROXIMA ARTISTAS CEARENSES E COLOMBIANOS PÁGINA 6



EDITOR CHEFE DE CULTURA E ENTRETENIMENTO: Felipe Araújo | faraujo@opovo.com.br | EDITOR EXECUTIVO: Magela Lima | magela@opovo.com.br | EDITORES-ADJUNTOS: Clevis Holanda | cholanda@opovo.com.br | Camilla Vieira | camilla@opovo.com.br | Juliana Sáris | jsaris@opovo.com.br

A SAGRAÇÃO DA BIENAL

A Bienal Internacional de Dança do Ceará/De Par em Par 2012 propõe estreitar a comunicação com o espectador e fomentar a circulação de espetáculos

Elisa Parente
elisa@opovo.com.br

Um evento para incitar o pensamento da dança, fazer circular obras clássicas do repertório mundial e estreitar, cada vez mais, o laço com o espectador. A Bienal Internacional de Dança do Ceará/De Par em Par 2012 inicia amanhã, 19, no Theatro José de Alencar, sua terceira edição, seguindo-se alternando com a Bienal oficial que acontece nos anos ímpares.

Até o dia 28 deste mês, espetáculos, performances, vídeo-instalações e seminários discutem as "Dramaturgias do Corpo" ocupando o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, o Sese Senac Iracema, a Vila das Artes e o Estoril, em Fortaleza, e mais sete cidades do interior do Estado. Segundo o diretor geral David Linhares, o eixo temático desta edição surgiu de uma necessidade de estreitar a comunicação com o espectador de dança.

"Vinha observando a falta de uma narrativa, de uma sequência histórica sobre o que os trabalhos queriam dizer. Havia uma necessidade nos espetáculos de ter uma narrativa que fosse clara pro público, que exprimisse algo que as pessoas compreendessem. Queríamos tirar essa distância da dança contemporânea que não sabe o que quer dizer para o espectador", explica David.

De Curitiba, o Balé Teatro Guaira, mantido pelo Governo do Estado do Paraná, retorna à Fortaleza após 12 anos para a abertura do evento. Com coreografia da portuguesa Olga Roriz, o grupo

A Bienal Internacional De Par em Par se alterna com a bienal oficial que acontece sempre nos anos ímpares. Segundo David Linhares, diretor geral da Bienal, aproximadamente 250 projetos foram inscritos para participar desta edição.

encena A Sagração da Primavera, clássico do compositor Igor Strawinsky encenado pela primeira vez em 1913.

A peça narra a história de uma jovem escolhida para ser sacrificada como oferenda ao deus da primavera, a fim de trazer boas colheitas para a tribo. "Posso dizer que o maior interesse nessa escolha é por se tratar de uma obra centenária, um ícone da história da arte. Em 2013, Sagração completará 100 anos", antecipa Cintia Napoli, diretora do Balé Teatro Guaira. A adaptação da coreografia do russo Vaslav Nijinsky segue uma linha próxima ao original, mas com diferenças no roteiro que podem surpreender o público.

O bailarino cearense Fauller divide o palco da noite de abertura. Ele encena sua versão de A Cadeirinha e Eu, solo da coreogra-

fa Silvia Moura, montado há 18 anos. "É muito delicado e exige muita responsabilidade tocar na obra de alguém. Não era só manusear, eu precisava estabelecer outra relação com aquela cadeira, que é quase uma pessoa. E que bom que a Silvia gostou, porque meu trabalho é muito diferente do dela. Aqui eu retomo fortemente minha movimentação como bailarino".

Curadoria
Pela primeira vez integrando o conselho curatorial da Bienal de Par em Par, o carioca Leonel Brum aponta para a diversidade de projetos inscritos para esta edição. "O mais interessante de poder fazer parte da curadoria é poder conhecer um pouco mais do contexto da dança cearense e de outros lugares. Tivemos contato com artistas que eventualmente não teríamos acesso se não estivéssemos aqui", reconhece.

Como enumera David Linhares, diretor geral da Bienal, aproximadamente 250 projetos foram inscritos para participar desta edição. Propostas de estados diversos e de outros países que demonstram o interesse destes artistas em se fazerem presentes na Bienal de Dança do Ceará. Até o final de outubro, uma extensa programação será apresentada pela Cidade.

Leia mais na página 5.

Serviço

Bienal Internacional de Dança do Ceará / De Par em Par 2012

Quando: Amanhã, 19,

a partir de 20h

Onde: Theatro José de Alencar

(Praça José de Alencar, s/n - Centro)

Entrada franca.

Outras informações:

3268 3034 e

www.bienaldedanca.com



Sagração da Primavera na versão do Guaira: obra centenária

DIVULGAÇÃO



Fulô de Aurora: um dos grupos cearenses selecionados

Festival

Fortaleza-Bogotá
sem escalasYohana Pinheiro
ESPECIAL PARA O POVO

Começa hoje a XV edição do *Tangolomango* – Festival Latino-americano da Diversidade Cultural. Grupos de artistas de Fortaleza e de Bogotá (Colômbia) apresentam seus trabalhos entre si para, em seguida, agregarem todas as experiências do intercâmbio cultural em uma única apresentação ao público.

O show, que mistura música, circo e dança, acontecerá no próximo sábado (20), às 19h, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Os grupos cearenses a participarem do encontro são: Coletivo Vatá, Dona Zefinha, Fulô da Aurora, Juká de Teatro e Grupo Garajal. Já os bogotanos são: Sankofa Danzafro, La Ventana, Tekeyé e Orquesta Capital. Em novembro, os grupos se apresentarão em Bogotá.

É a primeira vez que Rafael Calantes, diretor e coreógrafo da companhia de dança Sankofa Danzafro, vem a Fortaleza. O bogotano afirma que o diálogo com a cultura local é importante para incrementar a forma como os artistas veem o mundo. Calantes aprecia também a oportunidade de conhecer outros grupos de Bogotá.

O ator e diretor teatral Ernesto Piccolo, diretor artístico do *Tangolomango*, será o responsável por coordenar o intercâmbio entre grupos cearenses e colombianos. Piccolo tem no currículo espetáculos de grande sucesso de público e crítica, como *Divã*, com Lília Cabral; e *Alice no País das Maravilhas*, com Luana Piovani.

Saiba mais

Grupos Cearenses

selecionados para a edição 2012 do festival Tangolomango

Coletivo Vatá

Dona Zefinha

Fulô da Aurora

Juká de Teatro

Grupo Garajal

O festival é realizado desde 2002 com o objetivo de articular, reunir e difundir projetos culturais de diferentes regiões do Brasil e da América Latina, promovendo a diversidade cultural e a troca de experiências. O evento já realizou o encontro de mais de quatro mil artistas de 300 grupos vindos do Brasil, Argentina, Colômbia, Venezuela e Peru. As apresentações acontecem sempre em espaços públicos e com acesso gratuito.



Serviço

O que: XIV Tangolomango - Festival Latino-americano da Diversidade Cultural/ Conexão Fortaleza-Bogotá

Onde: Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

Quando: Sábado, 20 de outubro às 19h e 02 a 04 em Bogotá, La Media Torta

Entrada gratuita

Mais informações:

www.tangolomango.com.br



BLOG

CULTURA CEARENSE EM FORMA DE BATUCADA

🕒 28 DE SETEMBRO DE 2012 📍 TANGOLOMANGO

Em edições passadas, em Fortaleza, o Tangolomango cativou público e artistas com a proposta de espetáculos construídos coletivamente, apresentando uma diversidade de linguagens e estilos que, juntos, criam uma textura interessante e que dificilmente é alcançada por um trabalho de um grupo isoladamente. Em 2008, a sétima edição do festival contou com a participação de um grupo que contagiou a todos, com seu espírito de generosidade artística, a Fulô da Aurora.

De lá para cá, pintaram outras propostas de construção coletiva com grupos como Breculê, Vigna Vullgaris, Samba de Rosas, Coco do Iguape, Boi da Juventude, Boi Ceará, além da Cia. Vatá e da Dona Zefinha, que estão também nesta edição de 2012 do Tangolomango.

“Essa proposta contribuiu para nos fortalecer na cena artística do Ceará, e abrir nossos olhos para uma maior integração com nossos colegas de outros grupos, sejam musicais, de teatro, de dança ou do audiovisual”, diz Fabiano de Cristo, um dos responsáveis pelo grupo. Segundo Fabiano, os integrantes do grupo perceberam que essa característica de trabalho coletivo e cooperação não é tão comum em outros estados e que isso coloca os artistas cearenses em um patamar importante no desenvolvimento da arte brasileira. “Com esse tipo de experiência, tivemos a possibilidade de crescer mais unidos e com trabalhos mais ampliados”, conta.

FESTIVAL

Cultura em conexão Colômbia-Brasil

De hoje até sábado, o festival Tangolomango vai reunir em sua programação artistas do Brasil e Colômbia

IRACEMA SALES
Repórter

Para mostrar que a arte é capaz de quebrar fronteiras tanto geográficas quanto culturais, Fortaleza será palco, de hoje até sábado, da IV edição do Tangolomango – Festival Latino-americano da Diversidade Cultural

promover a inclusão social e investir na formação de novos artistas, como admite Rafael Palacios Callejas, diretor da companhia que reúne dança e música de forma a mesclar numa linguagem única. Sobre a participação no evento, diz ser “uma maneira de incentivar as diversidades culturais”, considerando uma experiência importante para os jovens artistas que têm entre 18 e 30 anos. “É uma cooperação conhecida e que utiliza linguagens contemporâneas”, observa, fazendo alusão ao hip-hop, ao teatro e o canto. Encerra o trabalho no Brasil, país o qual só conhecia o samba, a ca-

SAIBA MAIS

SELECIONADOS DE BOGOTÁ

Tekeyé
Orquestra Capital
Compañía de Danza Orkéseos
Compañía de Danza Sankofa
La Ventana Producciones

SELECIONADOS DE FORTALEZA

Dona Zefinha
Fulô da Aurora
Coletivo Vata
Juká de Teatro
Grupo Garajal

rais criadas na periferia e nas comunidades, que ficavam isoladas”, explica Marina Vieira.

O Festival que, inicialmente, ficou restrito aos grupos cariocas, tem o objetivo de reforçar essas ações, democratizando a cultura. Depois, o evento foi realizado em outras cidades, como Fortaleza, Recife e Salvador, ganhando expansão na América Latina, sendo beneficiado um país por edição. “A gente tinha receio em relação à língua”, conta Marina Vieira, limitação que foi superada por outras linguagens, como gestos, dança, música. Em 2011, foi a vez

BLOG



Todo Sábado às 8 da noite.
Horário alternativo: terça às 11 da manhã.



Co-participação:
SESC

Realização:



TV O POVO
Fundação Demócrito Rocha
Canal TV Show Net
48 | 11 | 23



Lúcio Ricardo e Fulô da Aurora

Chamada Porque Hoje é Sábado PGM 14 [TV O Povo - Fortaleza]



Tá meio em cima da hora pra avisar, mas – como tem um tempinho que a gente não posta nada – taí a chamada do programa que rolou no sábado passado. Quem não viu, ainda tem a chance de ver no horário alternativo, amanhã (30/06/09), às 11h da manhã. As interpretações únicas de Lúcio Ricardo são o ponto alto desse programa... Vale a pena dar uma olhada.

[Fabinho Monteiro]

MÚSICA

Forró do bom!

28.06.2013



A banda "Forró das Marias" apresenta-se amanhã no Café Teatro das Marias. O grupo propõe uma sonoridade alternativa ao forró, a exemplo de grupos como "Fulô da Aurora" Foto: Rodrigo Carvalho (01/09/2012)/Adriana Pimentel/ Divulgação

Cena

Fora do grande circuito, o forró no Ceará congrega também bandas e artistas que se aproximam do cenário da música independente, como é o caso de Babi Guedes, Fulô da Aurora, os Zabumbeiros Cariris, Geraldo Junior, Hermano Moraes. A sedimentação de uma cena alternativa em Fortaleza, no entanto, apesar da existência de espaços já antigos como o Kukukaya e o Mercado dos Pinhões, ainda é uma realidade distante. Quem avalia é o compositor e integrante da banda Fulô da Aurora, Fabiano de Cristo, hoje radicado em Juazeiro do Norte. "Em Recife tem um bom circuito, temos amigos que tocam lá toda semana, conseguem se estabelecer dentro de um mercado. Se a gente for para Caruaru, Campina Grande, São Paulo, a gente vê um grande circuito", cita.

"Então, dizer que o forró tradicional está esquecido, está se acabando, não existe. Aqui em Fortaleza é que esse circuito é muito pequeno. Chega a ser menor que no Juazeiro", avalia Fabiano.

Formada em 2007, a Fulô da Aurora trabalha um repertório autoral que parte da musicalidade das bandas cabaçais, reisados e outros grupos de tradição para fundamentar sua sonoridade. Apesar do pé calcado na tradição, Fabiano rejeita críticas à utilização de instrumentos semi-acústicos como guitarra, baixo e bateria, e argumentos de que seja essa uma contribuição maléfica da indústria musical. "Quem conhece bem o forró, vê a presença desses instrumentos em gravações de grandes mestres, como o próprio Luiz Gonzaga. Quem tocava guitarra com ele era o Zé Menezes, o Manassés já tocou com ele", argumenta. As polêmicas em relação à sonoridade do forró, explica, muitas vezes são equivocadas e tiram a atenção para o que de fato interessa.

blog

OUTU
05
2010

A banda Fulô da Aurora começa hoje a mixagem

por [Raphaella Navarro](#) | categoria [Notícias](#)



A banda Fulô da Aurora de Fortaleza-CE começa hoje a mixagem do seu CD autoral. A produção musical do disco é de Rodrigo Caçapa. A sessão acontece no estúdio A e o técnico de mixagem é Márcilio Moura.

MÚSICA

Delicadezas para ouvir

28.06.2012

Primeiro disco da banda cearense Fulô de Aurora será lançado com show hoje à noite, no Mercado dos Pinhões



Não por acaso a bailarina Thatiane Paiva-Terra, ao descrever o primeiro disco da banda cearense Fulô da Aurora, em texto no encarte do CD, compara-o a um fruto, com "cheiro, sabor e cor". Afinal, foram dois anos de trabalho, em um processo gradual de amadurecimento da proposta.

O resultado, batizado "Querendo tem", é singular e cheio de detalhes - tal qual o mencionado fruto, cujo tempo no pé rendeu nuances de sabor e textura. Em 13 faixas, o álbum traz uma mistura delicada e elaborada de referências e sons,

firmemente alicerçada no universo da cultura popular nordestina, mas com toques de outros contextos contemporâneos.

Tudo isso será apresentado ao público hoje, em show de lançamento no Mercado dos Pinhões, dentro do projeto Quinta Cultural, realizado pela Secretaria de Cultura de Fortaleza (Secultfor). No palco, assim como no disco, os integrantes Rodrigo Claudino, Fabiano de Cristo, Guilherme Cunha, Raphael Moreira, Juliana Roza, Lorena Chagas e Samira Carvalho devem se revezar entre violas, rabeças, flautas, triângulo, cavaco, pandeiro, zabumba e vocais.

Arranjos

Entre as faixas, destaque para a já mencionada "Nas portas dos cabarés", sabidamente escolhida como música de divulgação; para os vocais femininos em "Dona Maria"; para "Comprei uma casinha", cuja letra dá vontade de realmente conhecer a moradia de seu compositor, Fabiano de Cristo; para a linda instrumental "Pega de boi"; a simpática "Segredo do forró"; e para a melancólica "Marcha da despedida", que encerra o disco e, contraditoriamente, dá vontade de arriscar passos a dois.

Nesse ínterim, o mérito de "Querendo tem" é a criatividade dos arranjos, que faz cada faixa diferente da outra, e, assim, afasta o disco da repetição e do clichê do regionalismo. Após o lançamento em Fortaleza, a Fulô da Aurora segue para apresentações em São Paulo, na capital e em cidades do interior, para divulgar o trabalho. "Viajamos no dia 4, já temos algumas coisas acertadas, entre elas shows dentro do Circuito Fora do Eixo, em São Paulo, no teatro da Vila Sesc, em Rio Preto e uma apresentação em Franca", adianta Rodrigo.



marcos.sampaio@opovo.com.br

MARCOS SAMPAIO

Esta coluna
é publicada
quintamente aos
sábados

Lançamento

Mais nordestinidades

Próxima quinta-feira (28), a banda Fulô da Aurora vai apresentar no Mercado dos Pinhões o repertório do seu primeiro disco. Produzido pelo pernambucano Caçapa, *Querendo tem* traz 13 faixas com a assinatura e a sonoridade que marcou os nove anos da banda cearense. Tem rabeca, tambor, pifano, xote e versos cheios de sotaque como "Quando eu saio de casa o dia não tem raiado/ Quando eu chego de volta o dia tem acabado".

Passeando por muitos sons nordestinos, *Querendo tem* passa pelo xote, pelo forró, pelo coco, pelo reisa-do e segue adiante. Na abertura, *Nas portas do Cabaré* emula Mestre Ambrósio para falar de uma mulher que quer contar sua história ao poeta ("Eu vivo aqui avulso vendendo minha matéria"). Em seguida passa para a delicadeza de Juliana Roza envolta num emaranhado de vozes em *Dona Maria*. Con-tando com letras de Babi



A banda Fulô da Aurora apresenta primeiro disco na quinta (28)

Guedes (que também participa em *Viva o nordeste*) e do cantador Antônio Faustino, *Querendo tem* se enche de causos e histórias engraçadas, bonitas. Cheio de personalidade e banha-

do por uma produção eficiente, o disco ganha ainda pelo projeto gráfico cheio de detalhes e belezas. Um senhor presente para os fãs que a banda já conquistou ao longo do seu trajeto.

DIVULGAÇÃO

**Querendo tem**

O quê: lançamento do primeiro disco da banda cearense Fulô da Aurora

Quando: quinta-feira (28), às 19 horas

Onde: Mercado dos Pinhões (Praça Visconde de Pelotas, entre as ruas Gonçalves Ledo)

Quanto: gratuito. CD's vendidos a R\$ 15

Outras informações: 3105 1386